



ANÁLISE DA DINÂMICA ECONÔMICA DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA-RJ

Monique Lima Carvalho
Universidade Federal Fluminense
moniquelima149@gmail.com

Erika Vanessa Moreira Santos
Universidade Federal Fluminense
evmgeo@yahoo.com.br

1-Introdução

A temática que propomos a estudar refere-se às estratégias de reprodução social no campo, em particular, a dinâmica agrícola do município do São Francisco do Itabapoana, RJ. O desenvolvimento econômico do referido município se deu principalmente pela cultura canavieira¹ que se desenvolveu na região em períodos colônias. Destaca-se que a cana-de-açúcar até os dias atuais é uma das culturas mais expressivas no município. Porém em relação aos municípios vizinhos, São Francisco do Itabapoana tem seu reconhecimento principalmente pela produção de abacaxi.

A população do município está distribuída de forma proporcional entre rural e urbana (IBGE, 2010). Sendo que grande parte do território dedica-se suas atividades à produção agrícola, com destaque para a produção do abacaxi, mandioca, maracujá, goiaba e a cana-de-açúcar. Neste contexto foi analisado a estrutura agrária/agrícola do município. No que diz respeito à estrutura agrária na região, esta é marcada pela elevada concentração fundiária. “Essa desigualdade é resultado de um conjunto de fatores políticos e econômicos. Ela é produzida pela diferenciação econômica dos agricultores, predominantemente do campesinato, por meio da *sujeição da renda da terra ao capital*” (MARTINS, 1981, p.175 *apud* FERNANDES, 2010, p.508)

¹ “O processo de ocupação da Região Norte Fluminense encontra-se estreitamente relacionado ao desenvolvimento da economia monocultora e escravista da cana-de-açúcar, na planície do Baixo Paraíba” (MARAFFON et al, 2011).



O principal objetivo desta pesquisa acadêmica foi analisar a ruralidade no município de São Francisco do Itabapoana à luz das discussões a partir da dinâmica econômica da produção agrícola do referido município. Desdobraram-se como objetivos específicos, os seguintes itens:

- a) Contextualizar o processo de formação sócio-espacial do município de São Francisco do Itabapoana;
- b) Identificar as principais atividades agrícolas desenvolvidas no município;
- c) identificar o papel desempenhado pelo poder público que tenha contribuído para a reprodução social das famílias e Contribuir com a comunidade local em oferta de dados e sobre as estratégias de reprodução social. Pretende-se compreender as especificidades e as condições haja vista que a geografia, enquanto ciência social, não pode deixar de lado as desigualdades sociais e econômicas que ocorrem no campo (OLIVEIRA, 2001).

Esta pesquisa apresenta-se estruturado, além desta introdução, em contexto Histórico de Emancipação, caracterização da área, estrutura fundiária, estrutura produtiva, pessoal ocupado, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, atividades realizadas e referências bibliográficas.

2-Contexto Histórico da emancipação

A história da emancipação inicialmente partiu de um sonho emancipacionista que começou no final dos anos 60 e anos 70, quando alguns acontecimentos contribuíram para isso. Nos anos 60, a mudança do trajeto da estrada São Francisco/Gargaú, passando pelo litoral, proporcionando a ocupação da orla, hoje interligando as praias, Sossego, Sonhos, Santa Clara e Gargaú, viabilizou desenvolvimento do potencial turístico, com o lançamento de loteamentos, construções para veraneio e surgimento da rede hoteleira. A criação dos Cooperativados Pescadores (1969), crescimento da lavoura canavieira, da pecuária de corte e leiteira e da fruticultura, base principal da economia municipal, fortalecidas pelas cooperativas de créditos. No início dos anos 70 foi inaugurada a rede de eletrificação da CERSAN, que permitiu energia elétrica, impulsionando o desenvolvimento da região. Em 1978 ocorreu à inauguração da atual RJ-224, trecho Travessão de Campos/São Francisco e a Inauguração da Agência do BANERJ. Em 1979 Inauguração da Agência do



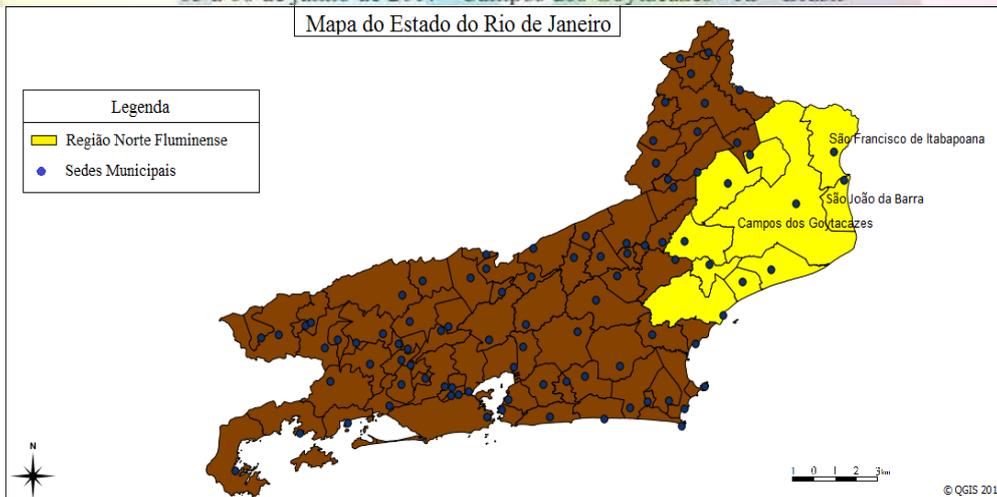
BRADESCO. Em 1981 à Inauguração da Agência da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Em 1984 o asfaltamento do trecho da RJ-224 de São Francisco/Praça João Pessoa. Em 1990 o asfaltamento da RJ-224 trecho Praça João Pessoa/Barra do Itabapoana.

Historicamente, alguns avanços no campo político e econômico foram importantes para elevar e dinamizar o comércio da região, com melhorias no abastecimento e escoamento da produção, fortalecendo a economia. Após as eleições municipais de 1988, também com o novo texto constitucional em vigor, deu-se início efetivo ao movimento emancipacionista. Em 1993 foi Regularizada a documentação, que aprovou no dia 27 de maio de 1993 a realização do plebiscito, que acabou sendo realizado no dia 13 de março de 1994 com a vitória do "sim" (pela emancipação), o que foi antecedida por uma campanha de mobilização e conscientização, da qual participou todas as correntes políticas, fato histórico, já que pela primeira vez se posicionaram num mesmo palanque políticos da situação, opositores e antigos adversários².

3- Caracterização da área

O Município de São Francisco do Itabapoana está localizado no norte do estado do Rio de Janeiro, na região norte Fluminense. Historicamente o município ganha sua autonomia político-administrativa no ano de 1995, desmembrando de São João da Barra, ocupando uma área de 1.122 km², tornando-se o segundo maior município da microrregião de Campos dos Goytacazes em extensão territorial, pela lei Estadual nº 2379, de 10-01-1995 (IBGE, 2010).

² informação extraída do site: <http://robertoacruche.blogspot.com.br/2010/01/sao-francisco-de-itabapoana-comemora.html>. No dia 18 de janeiro de 1995, o Governador Marcelo Alencar, sancionou a Lei nº 2.379/95, publicada no diário oficial em 19/01/1995, que cria o Município de São Francisco de Itabapoana a ser desmembrado do Município de São João da Barra. Fonte: Roberto pinheiro Acruche



Mapa 01: Localização de São Francisco de Itabapoana na região norte Fluminense
 Fonte: IBGE, 2016, Elaborado: Carolina Costa, 2016

Segundo os dados da tabela 01 a população total do município é de 41.354 habitantes e está distribuída de forma proporcional entre área rural e urbana, cuja população urbana responde por 21.092 pessoas (51%) e rural com 20.262 (49%). A tabela abaixo também aponta que há uma estagnação do crescimento populacional entre os anos de 2007 e 2010.

Tabela 01 – Dinâmica entre população rural e urbana entre 2007 e 2010

Ano	Urbana	Rural	Total
1996	-	-	35.810
2000	-	-	41.145
2007	22.419	22.056	44.475
2010	21.092	20.262	41.354

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1996, 2000, 2007, 2010.

3.1-Estrutura Fundiária

No Brasil a agricultura foi marcada pelo processo de colonização no campo, monocultura e trabalho escravo. É explícito que ainda há uma dominação social, política e econômica ampliada pelo grande proprietário e a permanência de antigas relações do trabalho no bojo das relações sociais. Marafon et al(2011) destaca que “O Norte Fluminense é fortemente marcado pela cultura canavieira, o que acabou por constituir o principal elemento de formação e estruturação da economia e identidade regional”. A estrutura fundiária de São Francisco do Itabapoana aponta para um processo de concentração fundiária, fruto de uma estrutura marcada por grandes extensões de terras voltadas ao cultivo da cana-de-açúcar. A concentração de terras e o movimento social na luta pela democratização da terra não será aprofundado nesta pesquisa, mas é relevante que se destaque de forma sucinta que o município estudado se insere na distribuição desigual de terras e nos quadros de luta pela terra pela reforma agrária, um exemplo é o Assentamento Zumbi dos Palmares³, sendo este dividido em cinco núcleos, sendo que os núcleos de 1 a 4 ficam em Campos dos Goytacazes e o núcleo 5 localiza-se em São Francisco do Itabapoana.

Para caracterizar a estrutura fundiária e produtiva do município foi necessário identificar e analisar como as propriedades estão espacialmente distribuídas e seus tamanhos, facilitando a compreensão das desigualdades que ocorrem no campo gerando muitas vezes conflitos.

De acordo com a tabela abaixo, no município as grandes áreas estão na posse de poucos e esses estabelecimentos agropecuários com agricultura não familiar recebem mais financiamentos do que aqueles com agricultura familiar. Portanto o autor destaca que “Verifica-se que os pequenos proprietários bastante numerosos têm poucas possibilidades de realizar investimentos em suas terras, uma vez que operam com retornos muito reduzidos para permitir a capitalização de suas unidades de produção” (MARAFON, 2012). Considerando que “a agricultura familiar é um universo

³ A maior parte dos assentados é resultado do conflito que promove o desenvolvimento. Essas famílias organizadas em movimentos socioterritoriais não aceitam as políticas de mercantilização [...]. Essas famílias produzem e se reproduzem por meio dos conflitos e do território, ou seja, ao conquistarem a terra, ao serem assentadas, elas não produzem apenas mercadorias, criam e recriam igualmente a sua existência (FERNANDES, 2010,p.508)

profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. Esta diversidade é também regional” (BUAINAIN, 2003). Neste caso esses são fatores importantes, onde a dimensão dos mesmos podem determinar o empreendedorismo e a dinamização do meio rural.

Tabela 2: Quadro agrário com número de estabelecimentos agropecuários, Valor total da produção, Renda, Despesa e Financiamento dos estabelecimentos agropecuários, segundo indicadores da agricultura familiar e não familiar.

	Nº estabelecimentos (unidades)	Área (hectares)	Valor total da produção	Renda (mil reais)	Despesas	Financiamento
Agricultura familiar	2837	32358	28031	22809	9056	1735
Agricultura não familiar	657	47936	38575	23046	20446	3072

Fonte: IBGE/SIDRA, produção agrícola municipal, 2006

3.2-Estrutura Produtiva

A Estrutura produtiva do município é diversificada de acordo com os dados do SIDRA/IBGE, produção agrícola municipal, 2014, 2015. Dados apontam que o valor adicionado bruto agropecuário tem uma participação ínfima nos municípios da região Norte Fluminense e segundo os dados da CEPERJ, São Francisco do Itabapoana é o município que possui maior participação do valor adicionado da agropecuária, ou seja, 14,8% do valor adicionado vêm das atividades agrícolas. Destaca-se que o município teve sua emancipação nos anos de 1990.

O município tem como carros chefes o abacaxi, a mandioca, o maracujá, a goiaba e a cana-de-açúcar. Sendo o maior produtor de abacaxi do estado. A produção do abacaxi vem desde o limiar do século XXI, ampliando áreas e mercados. O município é



responsável por 85% do total da produção do abacaxi produzido na microrregião geográfica de Campos dos Goytacazes, pois de 4.100 hectares ocupados pela lavoura de abacaxi, segundo consta no SIDRA/IBGE, no ano de 2014, São Francisco do Itabapoana era responsável por 3.500 hectares. Um incentivo para tal ocorreu com o programa frutificar que segundo Marafon (2011, p. 32) representou um importante fator no quadro agrário/agrícola regional. Segundo Pinheiro da Silva (2006, p.16) o referido programa foi financiado no ano de 2000, pelo banco nacional de desenvolvimento social (BNDES)⁴.

Para analisar a estrutura produtiva do município utilizamos quatro tabelas, também obtidas no site do SIDRA/IBGE. As tabelas diferenciam em lavoura permanente e lavoura temporária. Destaca-se que os dados do quadro agrário são de 2006, por conta do processo emancipatório do município em 1995. O município tem como carros chefes o abacaxi, a mandioca, o maracujá, a goiaba e a cana-de-açúcar.

⁴ “Este Programa financiou linhas de crédito para estimular o potencial exportador da fruticultora no estado, com recursos totais que chegaram à cifra de R\$ 350 milhões, em 1999 (BNDES, 2005 *apud* PINHEIRO DA SILVA, 2006, p. 16)

Tem como base o programa frutificar, do governo do estado do Rio de Janeiro, que busca aumentar a renda dos pequenos agricultores por meio de financiamento e assistência técnica para implementação de pomares irrigados integrados à agroindústrias (MARAFON; RIBEIRO 2011).

Tabela 03: Área destinada à colheita, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente 2014– Município São Francisco do Itabapoana.

Lavoura Permanente Ano 2014	Área destinada à colheita (hectares)	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (mil reais)
Banana (cachos)	30	180	117
Coco-da-baía	40	560 (mil frutos)	504
Goiaba	70	2.100	2.100
Maracujá	20	300	450
Urucum	10	16	56
Total	170		

Fonte: IBGE produção agrícola municipal, 2014

Tabela 04: Área destinada à colheita, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente 2015– Município São Francisco do Itabapoana.

Lavoura Permanente Ano 2015	Área destinada à colheita (hectares)	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (mil reais)
Banana (cachos)	30	180	360
Coco-da-baía	40	560 (mil frutos)	616
Goiaba	70	2.100	4.725
Maracujá	80	1.200	1.326
Urucum	10	16	56
Total	240		

Fonte: IBGE produção agrícola municipal, 2015

No caso das lavouras permanentes, destaca-se principalmente a goiaba e o maracujá, sendo este último com maior destaque, pois teve maior área destinada a colheita e quantidade produzida em 2015, comparando com os dados de 2014, como mostra a tabela 03 e 04 respectivamente.

Na tabela 05 e 06 analisamos a lavoura temporária da produção agrícola. Observa-se que a cana-de-açúcar, o abacaxi predominam em relação a área plantada e quantidade produzida, seguido da mandioca.

Tabela 5: Área plantada, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária 2014– Município São Francisco do Itabapoana.

Lavoura Temporária	Área plantada (hectares)	Quantidade produzida (toneladas)	Valor da produção (mil reais)
Ano 2014			
Abacaxi (mil frutos)	3.500	87.500	120.313
Cana-de-açúcar	18.000	1.080.000	45.900
Mandioca	5.000	70.000	30.345
Milho (em grão)	200	240	132
Feijão (em grão)	120	72	180
Total	26.820	-	

Fonte: IBGE: SIDRA, produção agrícola municipal 2014

Tabela 06: Área plantada, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária 2015– Município São Francisco do Itabapoana.

Lavoura Temporária	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da Produção (mil reais)
Ano 2015			
Abacaxi (mil frutos)	3.000	75.000	112.500
Cana-de-açúcar	22.000	1.100.000	33.000

Mandioca	3.200	44.000	42.561
Milho(em grão)	-	-	-
Feijão (em grão)	50	30	60
Total	26.820		

Fonte: IBGE: SIDRA, produção agrícola municipal, 2015

Nota-se que a tabela 06 aponta uma redução na área plantada e quantidade produzida da mandioca no ano de 2015 para 3.200 hectares e do abacaxi para 3.000 hectares em relação no ano de 2014, e ocorre o inverso com a cana-de-açúcar que houve um aumento da área plantada e quantidade produzida para 22.000 hectares no ano de 2015.

4-Resultados

Elaboramos e aplicamos questionários junto a três Associações dos moradores e produtores agrícolas. As entrevistas foram realizadas junto ao presidente da associação de moradores e produtores agrícolas de Carrapato-(AMPROAC); presidente da Associação dos moradores e produtores agrícolas de Macuco- (AMPAMAC); presidente da Associação dos Moradores e Amigos de Coréia (AMAC).

Foi possível realizar uma caracterização da dinâmica econômica da produção agrícola e fazer uma discussão sobre as estratégias de reprodução social das famílias que se inserem no quadro agrícola do município. Visto que e de suma importância para as famílias se filiar as associações, que durante as entrevistas foi possível identificar o papel que as mesmas buscam. Portanto as associações buscam os interesses da comunidade.

Durante as entrevistas foram mencionados que necessita de manutenção das estradas para facilitar o escoamento da produção agrícola, apoio com maquinário e capacitação ao homem do campo através da assistência técnica. Visto que a agricultura é uma das maiores fontes de renda do município, porém, de pouco incentivos, recursos e desenvolvimento para os pequenos produtores. As principais atividades agrícolas



mencionadas são: Produção de Abacaxi, Cana de açúcar, mandioca, coco, goiaba produção de gado e leite. Sendo que o abacaxi foi destacado, pois é o cultivo que mais gera economia ao município.

. No ponto de vista ambiental, ainda que não seja o cerne da pesquisa, foi possível identificar o uso de insumos químicos e a falta de apoio para o uso correto e o descarte das embalagens. Destacamos também sobre as iniciativas voltadas à agricultura de base ecológica (ou agroecológica) e quais foram as maiores dificuldades iniciais para operar essas iniciativas no município. Mencionou-se que em relação à questão ecológica a associação em parceria com a Emater esta desenvolvendo o programa Rio Rural na preservação das nascentes para melhor cuidar dos recursos hídricos da microbacia de cada região do município. Mas atualmente devido à crise do Estado, o financiamento do programa foi suspenso.

No que tange aos programas governamentais foi destacado que se têm alcançado poucos resultados para atender a agricultura familiar. Das três associações entrevistadas, apenas uma conseguiu participar de projeto de incentivo, direcionado à distribuição de alimentos produzidos pelos moradores para a merenda escolar no município. As associações afirmam que existe programas mais não consegue aderir devido a parte burocrática e falta de interesse da gestão pública municipal. Relacionado ao trabalho de assistência técnica e extensão rural, ocorre de maneira muito silenciosa, no qual não atende a toda demanda do município e não há incentivos para novos instrumentos de assistência técnica para a produção.

Notamos, em linhas gerais, a importância da agricultura no município e a necessidade de apoio junto aos pequenos produtores rurais para novos canais de comercialização.

5-Procedimentos metodológicos

Para a realização da pesquisa no período de um ano, os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro etapas, a saber:

- a) Na primeira etapa, realizamos inicialmente elaboração de plano de aula, contendo: objetivos, metodologia e cronograma mensal;
- b) Levantamento bibliográfico foi uma etapa importante da pesquisa, pois permitiu acessar outros trabalhos que retratam a dinâmica histórica e conceitual sobre o tema.

.c) Levantamento de dados de fonte secundária, basicamente, a partir do SIDRA/IBGE (Banco de dados agregados), Censos Agropecuários e Demográficos, por meio de sistematização de tabelas, com objetivo de caracterizar o quadro agrário/agrícola do município a partir do espaço rural. Todos os dados foram coletados pela rede virtual.

d) Elaboração e aplicação de questionários semiestruturados e obtenção dos relatos orais dos selecionados durante a pesquisa de campo, com o fito de traçar a trajetória de vida e as estratégias de reprodução econômica e social. As entrevistas foram realizadas junto a Associações de Moradores e produtores rurais do Município de São Francisco do Itabapoana-Rj.

7-Referências bibliográfica

SANTOS, Erika Vanessa Moreira; LIMA, Maria Do Socorro Bezerra De. **O RURAL NO NORTE FLUMINENSE**. Disponível em <
<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/9/272.pdf>> Acesso em 22 de junho de 2016.

MARAFON, Glaucio; RIBEIRO, Miguel. A (org). Relações Campo-Cidade: uma leitura a partir do território Fluminense. In: **Revisitando o território Fluminense IV**. Rio de Janeiro: Gramma, 2012. p.129-139.

MARAFON, Glaucio; RIBEIRO, Miguel. A; CORRÊIA, Renata da Silva; VASCONCELOS, Vinícius Neves (organizadores). **Geografia Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente**. Rio de Janeiro: Gramma, 201. p. 121-133.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima (org). **Uma geografia em movimento**. São Paulo: Expressão Popular,2010.p.504-559.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

<http://robertoacruche.blogspot.com.br/2010/01/sao-francisco-de-itabapoana-comemora.html>>Acessado em: 20 fev. 2017.

PINHEIRO DA SILVA, Augusto Cesar. As estratégias de modernização do espaço rural Fluminense: técnica, planejamento e gestão no campo do Rio de Janeiro. **Revista Campo-Território**. Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 92-122, 2006.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROU, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul/dez de 2003. p.312-347.